NEGÓCIOS |



Renan Filho

'Esperamos fazer 35 leilões até o fim do governo'

Outra iniciativa é resolver 15 contratos que estão com pendências

ENTREVISTA

É economista e ministro dos Transportes; foi deputado federal e governador do Estado de Alagoas

LUIZ ARAÚJO BRASÍLIA



pesar de ter parte das projeções frustradas para os leilões rodo-

viários de 2023, o ministro dos Transportes, Renan Filho, diz que o governo mantém a diretriz de leiloar 35 trechos até 2026. Em entrevista ao Estadão/Broadcast, o ministro diz que cabe ao Executivo pôr os ativos à disposição da iniciativa privada, mas que não há problemas se o capital entender que parte deles não tem atratividade, ainda que, paralela-mente, prometa adaptações para aumentar o apetite.

O planejamento do ministério era realizar quatro leilões em 2023. Mas só conseguiu executar dois. Um terceiro, que teve edital lançado, o da



BR-381, em Minas Gerais, não recebeu nenhuma proposta e por isso não foi realizado. O quarto teve o edital atrasado por necessidades de ajustes demandados pelo Tribunal de Contas da União. Para 2024, a expectativa é de realização de 12 leilões, que se somarão a outros 21 até o fim do atual mandato do presidente Lula.

Para o ministro, o grande problema do Brasil não se refere ao que foi feito em 2023 e, sim, ao passado. "Temos muitos contratos desequilibrados e as concessionárias atuais, muitas delas, estão impedidas de fazer novos investimentos." Confira a entrevista:

Qual o balanco dos leilões rodoviários em 2023?

Trabalhamos duro ao longo do ano. O grande problema do Brasil não se refere ao que foi feito em 2023 e, sim, ao passado. Porque nós temos muitos contratos desequilibrados e as concessionárias presentes no Brasil, muitas delas, estão impedidas de fazer novos investimentos, tanto por dificuldade de balanço, com nível de endividamento elevado, quanto impedimento por desequilíbrios de contratos que ficaram anos sem soluções. Estamos encarando em diferentes frentes. Esperamos fazer 35 leilões até o final do mandato do presidente Lula e otimizar até 15 contratos. Isso resultará em 50 contratos. O primeiro ano foi de organização. Esperávamos realizar quatro leilões e a publicação de cinco editais. Estamos finalizando com a publicação de quatro editais e realização de dois leilões. O Brasil vinha realizando apenas um leilão por ano e isso é muito pouco. A gente pode realizar 12, 15, 6, vamos ver. Agora, só não podemos realizar apenas um

As repactuações estão no ritmo esperado?

Criamos uma solução nova que vai permitir a retomada de obras. Porém, não é rápido como achamos que deveria ser. Entretanto, é mais rápido que um processo de relicitação. Hoje, a relicitação significa que as obras só serão iniciadas três anos depois. Essas otimizações de contratos temos de fazer com velocidade, mas com segurança e conforto para o TCU. É um modelo inovador. Mas essa é a melhor forma. A melhor forma de resolver conflitos é por conciliação e não por litigância.

É também a demora com repactuações de concessionárias de ferrovias que tem atrasado o anúncio de política própria para o setor?

Temos três renovações em concessões ferroviárias para fechar. Não adianta (fazer) plano sem recursos públicos. O acordo que fechamos garantiu R\$ 1 bilhão. Precisamos associar investimentos públicos e privados, só que o público está em restrição, por isso estamos buscando as otimizações de contratos.

Corrida automotiva Pela primeira vez

BYD supera Tesla em vendas no 4º trimestre

A fabricante chinesa BYD ultrapassou pela primeira vez a americana Tesla na venda de veículos elétricos no último trimestre de 2023. A Tesla informou anteontem que no quarto trimestre de 2023 vendeu 484.507 veículos elétricos, número abaixo dos 525.409 vendidos pela BYD no mesmo período.

Recentemente, a BYD anunciou que destinará R\$ 3 bilhões para produzir veículos híbri-dos e elétricos na antiga fábrica da Ford, na Bahia, no fim de 2024 ou início de 2025. Além da montagem de automóveis, a empresa vai investir também em mais duas unidades produtivas, para caminhões e ônibus.

Embora tenha sido ultrapassada pela chinesa no último trimestre, a Tesla manteve-se à frente da BYD ao longo do ano e entregou cerca de 1,81 milhão de veículos elétricos em todo o mundo, alta de 38% em relação ao ano anterior. Em dezembro, a Tesla começou a entregar um pequeno número de unidades de sua picape Cybertruck. Em comparação, a BYD vendeu quase 1,6 milhão de veículos elétricos no ano passado, aumento de 70% em relação a 2022.

Os números da Tesla, melhores do que o esperado, mostram que a marca mantém popularidade apesar de a imagem do seu diretor-executivo, Elon Musk, estar abalada por conta de seus polêmicos comentários nas redes sociais e da postura belicosa que tem adotado ao tratar com sindicatos, agências reguladoras e clientes.

Recentemente, Musk afirmou que em 2024 a Tesla crescerá "mais rápido" do que qualquer outra empresa do setor automotivo no mundo. Entretanto, o rápido crescimento da BYD mostra a força do setor dos veículos elétricos na China. A BYD é líder no setor chinês de veículos elétricos e terceira maior fabricante de baterias para carros elétricos do mundo. • EFE





Conheça o hotel

escaneando o QR Code!

Guaratinguetá • SP

@hotelclubedos500

reservas@h500.com.br